

LIÇÃO 16 - Composição nas Substâncias Sensíveis. Não-Substancialidade da Unidade e do Ser. A Doutrina das Ideias de Platão

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 16: 1040b 5-1041a 5

“ 677. É também evidente que muitas das coisas que se pensa serem substâncias são potência, como as partes dos animais; pois nenhuma delas é separada. Mas quando são separadas, todas são então como matéria, por exemplo, terra, fogo e ar; pois nenhuma delas constitui uma unidade, mas são como um monte de coisas antes de serem arranjadas e de algo uno ser produzido a partir delas. Mas alguém poderia muito facilmente supor que as partes dos seres vivos e as partes da alma que lhes são próximas existem tanto em ato quanto em potência, porque têm princípios de movimento consistindo em algo em suas juntas; e por essa razão alguns animais vivem quando são divididos. No entanto, todas as partes existem potencialmente quando são unas e contínuas por natureza, não por compulsão ou por serem unidas; pois tal coisa é uma mutilação.

678. E como o termo uno é usado nos mesmos sentidos que o termo ser, e a substância da unidade é una, e aquelas coisas cuja substância é una são numericamente unas, é evidente que nem a unidade nem o ser podem ser a substância das coisas, como também não pode sê-lo o ser de um elemento ou de um princípio. Mas buscamos o princípio para reduzir a coisa a algo mais conhecido. Portanto, entre estes, a unidade e o ser são substância em maior grau do que princípio, elemento ou causa.

679. Mas nem estes são substância, se nada que é comum é substância; pois a substância não está presente em outra coisa senão em si mesma e naquilo que a possui, do qual ela é a substância.

680. Além disso, a unidade não estará presente em muitas coisas ao mesmo tempo; mas o que é comum está presente em muitas coisas ao mesmo tempo. Portanto, é evidente que nada universal existe separadamente das coisas singulares.

681. Mas aqueles que falam das Formas têm razão em certo sentido quando as tornam separadas, se são substâncias; mas em certo sentido estão errados, porque dizem que uma Forma é una em muitas coisas. E a razão para isso é que eles não conseguem explicar quais são as substâncias incorruptíveis desse tipo que existem separadamente das substâncias sensíveis singulares. Portanto, eles as tornam especificamente iguais às coisas corruptíveis (pois conhecemos estas coisas); ou seja, eles inventam um homem em si e um cavalo em si adicionando a palavra "em si" às coisas sensíveis. Portanto, mesmo que não víssemos as estrelas, ainda assim, como eu presumiria, haveria substâncias eternas além daquelas que vemos. Portanto, mesmo que agora não saibamos o que são, talvez ainda seja necessário que existam algumas. É evidente, então, que nenhum predicado universal é substância, e que uma substância não é composta de substâncias.

COMENTÁRIO

1631. Aqui o Filósofo esclarece um ponto que permaneceu uma dificuldade acima, a saber, como uma substância é composta de partes, quando ele mostrou acima (518:C 1318) que uma substância não poderia ser composta nem de seus atributos acidentais nem de substâncias existentes em ato (657:C 1588). Portanto, ele mostra aqui (677) que as partes das quais as substâncias são compostas não são substâncias existentes em ato, mas potenciais. Ele diz que, uma vez que foi dito acima (565:C 1263) que há algumas coisas que são consideradas por todos como substâncias, a saber, as substâncias sensíveis e suas partes, é evidente que a maioria dessas substâncias é potencial e não atual, como fica claro no caso das partes dos animais e de todas as outras partes.

1632. Ele diz que as partes dessas substâncias são muitas, porque, como cada todo é composto de muitas partes, deve haver mais partes componentes do que todos compostos. E é evidente que as partes existem em potência, porque nenhuma delas é separada, mas todas as partes, enquanto partes, estão antes unidas no todo.

1633. Pois tudo o que é atual deve ser distinto das outras coisas, porque uma coisa se distingue de outra por sua própria atualidade e forma, como foi dito acima (658:C 1588). Mas quando aquelas coisas que são assumidas como partes são separadas umas das outras quando o todo é dissolvido, elas são então seres em ato, não como partes, mas como matéria existente sob a privação da forma do todo. Isso é evidente, por exemplo, no caso da terra, do fogo e do ar, que, quando são

partes de um composto, não são coisas existentes em ato, mas existem em potência no composto; mas quando são separados, são então coisas existentes em ato e não partes. Pois nenhum dos elementos "antes de serem arranjados", ou seja, antes de atingirem seu estado próprio de mistura por meio de alteração, e antes que um único composto surja deles, forma uma unidade, exceto no sentido em que um monte de pedras é uno de modo qualificado e não de modo absoluto. Ou melhor, "nenhum deles", ou seja, eles não constituem uma unidade antes que algo uno seja produzido a partir deles por arranjo.

1634. Pois, embora todas as partes existam em potência, alguém poderia muito facilmente supor que as partes dos seres vivos e aquelas da alma que estão próximas a elas são tanto atuais quanto potenciais, ou seja, estão em potência próximas da atualidade; e a razão é que os corpos vivos são corpos orgânicos que têm partes formalmente distintas. Portanto, eles estão mais próximos de ser atuais; e isso porque eles têm um princípio de movimento em alguma parte determinada, já que uma parte move a outra. Isso fica claro, por exemplo, no caso de suas articulações, nas quais o princípio de movimento de uma das duas partes conectadas parece ser encontrado, já que uma pode ser movida e a outra estar em repouso, como é dito em *O Movimento dos Animais*.

1635. E como não apenas as partes do corpo estão em potência próximas da atualidade, mas também as partes da alma, alguns animais vivem depois de terem sido divididos, como os animais segmentados. E isso é possível porque no animal inteiro há uma alma em ato e muitas almas em potência. Mas quando a divisão é feita, as várias almas tornam-se atuais. Isso acontece devido à imperfeição de tais animais, que exigem muito pouca diversidade em suas partes, pois eles têm uma alma com capacidade imperfeita de funcionar e incapaz de agir de maneiras diferentes, para o que são necessários vários órgãos diferentes.

1636. No entanto, mesmo que essas partes da alma e as partes dos seres vivos estejam próximas da atualidade, elas são todas potenciais quando o todo é uno e contínuo por natureza. Mas este não seria o caso se algo viesse a ser por força, como, por exemplo, quando as partes de um ser vivo são amarradas às de outro; ou por enxerto, como acontece no caso das plantas. Pois antes que o rebento que deve ser inserido seja unido à planta, ele é atual, mas depois é potencial. "Pois tal coisa", ou seja, ser uno por força ou enxerto, "é uma mutilação", ou seja, algo prejudicial à natureza e oposto à natureza.

1637. E como (678).

Aqui ele mostra de modo especial que a unidade e o ser não são substâncias; e em relação a isso ele faz duas coisas. Primeiro, ele expõe sua tese. Ele diz que a unidade é predicada das coisas da mesma forma que o ser, já que são intercambiáveis, e a unidade é predicada de uma coisa por causa de sua substância. Pois uma coisa tem uma substância, e aquelas coisas são numericamente unas cuja substância é numericamente una. E também é evidente que uma coisa é chamada de ser por causa de sua própria substância.

1638. Sendo isso verdade, eu digo, é claro que nem a unidade nem o ser podem ser a substância das coisas, mas são antes predicados da substância como seu sujeito. E de modo similar, nem "o ser de um elemento ou de um princípio", ou seja, a própria noção de princípio ou elemento, expressa a substância da coisa chamada de princípio ou elemento. Mas buscamos o princípio ou

elemento para referi-lo a algo mais conhecido, ou seja, à substância do sujeito.

1639. No entanto, o ser e a unidade são substância em maior grau do que um princípio, elemento e causa, pois estão mais próximos da substância das coisas; pois princípio, elemento e causa significam apenas a relação de uma coisa com outra, mas o ser e a unidade significam algo próprio de uma coisa em razão de sua própria substância. No entanto, nem o ser nem a unidade são a própria substância de uma coisa.

1640. Mas nem (679).

Segundo, ele prova sua tese com dois argumentos. Ele dá o primeiro deles quando diz que, como estas — a unidade e o ser — são atributos comuns, eles não podem ser substâncias se nada comum é substância, como foi provado (655:C 1585). Que nada comum é substância fica claro pelo fato de que a substância só pode estar presente na coisa à qual pertence e da qual é a substância. Portanto, é impossível que a substância seja comum a várias coisas.

1641. Além disso, a unidade (680).

Aqui ele apresenta o segundo argumento. Ele diz que a própria unidade não pode estar presente em muitas coisas ao mesmo tempo; pois isso se opõe à noção de unidade, mesmo que se sustente que existe uma unidade que subsiste por si mesma como substância. Mas o que é comum está presente em muitas coisas ao mesmo tempo, pois comum significa o que pode ser predicado de muitas coisas e estar presente em muitas coisas. Portanto, fica claro que uma unidade comum não pode ser uma no sentido de ser uma substância. Além disso, fica evidente a partir de todos os pontos já discutidos acima neste capítulo que nenhum universal — seja o ser, a unidade, os gêneros ou as espécies — tem um ser separado das coisas singulares.

1642. Mas aqueles que (681).

Ele mostra em que sentido as afirmações de Platão são verdadeiras e em que sentido não o são. Ele diz que os platônicos, que supõem a existência de certas formas ideais, estão certos na medida em que afirmam que estas são separadas, porque sustentam que elas são as substâncias das coisas singulares; pois, por definição, uma substância é algo que existe por si mesmo. Ora, a unidade não pode ser algo que existe por si mesma se existe em alguma coisa singular, e a razão é que, se ela existe em uma coisa singular, não pode existir em outras; pois, como já foi dito (680:C 1641), nenhuma unidade subsistente por si mesma pode estar presente em muitas coisas. Assim, considerando a doutrina de Platão de que as Formas separadas são substância, ele estava certo na medida em que sustentava que elas são separadas.

1643. Mas os platônicos não estavam certos quando disseram que há uma forma em muitas coisas; pois estas duas afirmações parecem ser opostas, a saber, que algo pode ser separado e existir por si mesmo, e que ainda assim pode ter ser em muitas coisas. A razão pela qual os platônicos foram levados a postular substâncias separadas deste tipo, mas que existem em muitas coisas, é que eles descobriram, através do uso da razão, que deve haver algumas substâncias incorruptíveis e incorpóreas, já que a noção de substância não está vinculada a dimensões corpóreas. Mas "eles não podem explicar" quais substâncias são deste tipo, que são incorruptíveis e existem separadas destas substâncias singulares e sensíveis, isto é, eles não podem descrevê-las

e torná-las conhecidas, porque nosso conhecimento começa a partir dos sentidos e, portanto, podemos ascender às coisas incorpóreas, que transcendem os sentidos, apenas na medida em que somos guiados pelas substâncias sensíveis.

1644. Portanto, para que pudessem transmitir algum conhecimento das substâncias incorpóreas e incorruptíveis, "eles fazem", isto é, supõem, que elas sejam especificamente as mesmas que as substâncias corruptíveis, assim como encontram entre estas substâncias corruptíveis um homem singular corruptível e, da mesma forma, um cavalo singular corruptível. Assim, eles afirmaram que entre aquelas substâncias separadas há uma substância que é homem, e outra que é cavalo, e assim por diante para outras coisas, mas de uma maneira diferente; porque, segundo a doutrina dos platônicos, conhecemos estas substâncias separadas com base no fato de que falamos do "próprio homem", i.e., o homem-em-si-mesmo, "e do próprio cavalo", i.e., o cavalo-em-si-mesmo. E assim, para designar substâncias separadas, "acrescentamos esta palavra", i.e., o termo "em si mesmo", ou em si, a cada substância sensível.

1645. Disso parece que os platônicos queriam que aquelas substâncias separadas fossem especificamente as mesmas que estas substâncias sensíveis; e que diferissem apenas no fato de que eles davam às substâncias separadas o nome de uma forma em si, mas não às substâncias sensíveis. A razão para isso é que as substâncias singulares contêm muitas coisas que não são partes da forma, e eles diziam que as substâncias separadas contêm apenas aqueles elementos que pertencem à forma específica e à natureza da forma específica. Portanto, este homem separado era chamado de homem-em-si-mesmo, porque continha apenas aqueles elementos que pertencem à natureza da forma; mas este homem singular contém muitas outras coisas além daquelas que pertencem à forma, e por esta razão ele não é chamado de homem-em-si-mesmo.

1646. Ora, há um defeito nesta posição comparável ao de sustentar que não vemos os astros e outros corpos incorruptíveis, mas que era, no entanto, certo pela razão que existiam corpos incorruptíveis, e então sustentar que os corpos incorruptíveis eram especificamente os mesmos que os corpos das coisas corruptíveis; como se disséssemos que o boi, o homem, o cavalo e outras substâncias deste tipo eram corpos incorruptíveis, como os poetas imaginaram um carneiro (Áries) e um touro (Touro) e coisas semelhantes presentes nos astros. Portanto, mesmo que não víssemos os astros, não obstante, "como eu presumiria", haveria "substâncias corpóreas eternas", i.e., os astros, além daquelas substâncias que víamos então, a saber, corpos corruptíveis deste tipo, e elas seriam de uma espécie diferente destas. E de maneira similar, mesmo que agora não saibamos como expressar o que são as substâncias separadas e de que natureza são, talvez ainda seja necessário que haja algumas substâncias separadas além das sensíveis, e de uma espécie diferente destas. E ele diz "Talvez" porque ainda não provou que existem substâncias separadas da matéria. No entanto, ele provará isso em livros posteriores (XII e XIII).

1647. Por último, ele tira a conclusão a que visa em todo o capítulo. Ele diz que duas coisas são evidentes a partir do que foi dito: primeiro, que nenhum predicado universal é substância; e segundo, que nenhuma substância consiste de substâncias que tenham existência atual, ou, segundo outro texto, "uma substância não é composta de substâncias". Pois ele mostrou acima (655:C 1584-5) que a substância no sentido de coisa particular não consiste de atributos comuns que significam de que tipo algo é.

Revision #2

Created 16 September 2026 22:22:35 by Admin

Updated 16 September 2026 22:33:02 by Admin